

Poema em Dó

Sangue subtona nas artérias
Ouço a Melo(dia) nas veias
Compasso escrito em linhas tortas

Na partitura da existência
Sente-se maestro em sinfonia
Perde-se no próprio tom
Resumindo a vida a uma nota só

Nessa acústica perversa
Reverbera timbres expurgos
Faltam notas
Falta o tórax
Falta quem lhe toque
Diafragmáticamente

Coração na boca
Peito aberto
Vai [sangrando](#)
Sem música
Sem harmonia
Sem o [Cais](#)
Sem Milton
e sem Nascimento.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/poema-em-do>